

Questão 12

Percorrendo certa vez, nos fins de setembro [de 1897], as cercanias de Canudos, fugindo à monotonia de um canhoneio¹ frouxo de tiros espaçados e soturnos, encontramos, no descer de uma encosta, anfiteatro irregular, onde as colinas se dispunham circulando um vale único. Pequenos arbustos, icozeiros² virentes viçando em tufos intermeados de palmatórias³ de flores rutilantes, davam ao lugar a aparência exata de algum velho jardim em abandono. Ao lado uma árvore única, uma quixabeira alta, sobranceando a vegetação franzina.

O sol poente desatava, longa, a sua sombra pelo chão e protegido por ela — braços largamente abertos, face volvida para os céus — um soldado descansava.

Descansava... havia três meses.

Morrera no assalto de 18 de julho [de 1897]. A coroa da Mannlicher⁴ estrondada, o cinturão e o boné jogados a uma banda, e a farda em tiras, diziam que sucumbira em luta corpo a corpo com adversário possante. Caíra, certo, derreando-se à violenta pancada que lhe sulcava a fronte, manchada de uma escara preta. E ao enterrarem-se, dias depois, os mortos, não fora percebido. Não compartira, por isto, a vala comum de menos de um côvado de fundo em que eram jogados, formando pela última vez juntos, os companheiros abatidos na batalha. O destino que o removera do lar desprotegido fizera-lhe afinal uma concessão: livrara-o da promiscuidade lúgubre de um fosso repugnante; e deixara-o ali há três meses — braços largamente abertos, rosto voltado para os céus, para os sóis ardentes, para os luazes claros, para as estrelas fulgurantes...

E estava intacto. Murchara apenas. Mumificara conservando os traços fisionômicos, de modo a incutir a ilusão exata de um lutador cansado, retemperando-se em tran-

quilo sono, à sombra daquela árvore benfazeja. Nem um verme — o mais vulgar dos trágicos analistas da matéria — lhe maculara os tecidos. Vivia ao turbilhão da vida sem decomposição repugnante, numa exaustão imperceptível. Era um aparelho revelando de modo absoluto, mas sugestivo, a secura extrema dos ares.

(*Os sertões*, 2016.)

¹ canhoneio: descarga de canhões.

² icozeiro: arbusto de folhas coriáceas, flores de tom verde-pálido e frutos bacáceos.

³ palmatória: planta da família das cactáceas, de flores amarelo-esverdeadas, com a parte inferior vermelha, ou róseas, e bagas vermelhas.

⁴ Mannlicher: rifle projetado por Ferdinand Ritter von Mannlicher.

A paisagem retratada no texto mostra-se compatível com o clima que registra

- (A) temperaturas elevadas no verão e amenas no inverno e precipitações escassas na maior parte do ano.
- (B) temperatura amena pela ação dos fortes ventos e precipitação concentrada nos meses de inverno.
- (C) temperaturas elevadas e precipitações escassas e mal distribuídas ao longo do ano.
- (D) temperaturas acima dos 35 °C e chuvas intensas, porém mal distribuídas, ao longo do ano.
- (E) temperatura média elevada e duas estações bem definidas, seca e chuvosa, ao longo do ano.

ALTERNATIVA C

A região mencionada na obra está relacionada a uma das sub-regiões nordestinas, no caso o Sertão (a maior região natural do nordeste) que apresenta clima semi-árido, temperaturas elevadas com duas estações bem definidas (uma seca e outra chuvosa) no entanto, a estação chuvosa se apresenta somente três meses e longos períodos de estiagem, dessa forma, os índices pluviométricos anuais são relativamente baixos, variando entre 500 a 750 mm ao ano.